



DOENÇA NO TRABALHO

Bancários brasileiros são os trabalhadores que mais sofrem com burnout no mundo

Psicólogo revela, em palestra no Sindicato do Rio, pesquisa que aponta que 84% da categoria sofre da síndrome causada pela pressão no trabalho

Fotos: Nando Neves



O psicólogo Rui Carlos Stockinger apresentou números e os sintomas da síndrome de burnout em evento no Sindicato. Muitos bancários e bancárias na plateia se identificaram com os sintomas da doença

A categoria bancária é a que mais sofre com a síndrome de burnout no Brasil e no mundo: 84% dos trabalhadores apresentam a doença como resultado da gestão abusiva de metas e do assédio moral nos bancos. Os dados alarmantes são de uma pesquisa realizada em parceria com o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e a Contraf-CUT, em 2025 e foram apresentados pelo psicólogo e especialista Rui Carlos Stockinger, durante palestra realizada na segunda-feira (13), no auditório do Sindicato.

NÚMEROS ALARMANTES

Entre 2020 e 2025, o Brasil registrou aumento de 500% nos afastamentos por problemas de saúde mental. “Somente em 2025 tivemos 500% a mais de afastamentos por doenças mentais, boa parte com quadros depressivos. Muitos são casos de burnout, mas não foram diagnosticados”, explicou o especialista.

MULHERES SÃO MAIORIA

Em todo o mundo, as mulheres são maioria entre os casos de

burnout. “Do total, 75% são mulheres”, afirmou.

O Brasil apresenta média de 32% de casos na população geral, ficando atrás apenas do Japão, que registra índice de 70%. Na Europa, a média varia entre 16% e 17%. Nos Estados Unidos, chega a 14%. “Entre os bancários brasileiros, o índice chega a 84%, um número sem precedentes”, ressaltou. “O Brasil também lidera em ansiedade e estresse”, acrescentou, lembrando que cerca de 15% do PIB mundial é gasto com doenças mentais relacionadas ao trabalho.

Durante o evento, organizado pela Secretaria de Saúde do Sindicato, o especialista também lançou o livro “Burnout: Conflitos de Valores Éticos e Alterações de Identidade” e apresentou um histórico das doenças relacionadas ao trabalho, que hoje atingem níveis recordes. “Com a reação dos sindicatos por melhores condições de trabalho, as empresas passaram a denominar os empregados como ‘colaboradores’, um termo mais suave. “Na prática, porém, eles continuam submetidos a metas e, muitas vezes, a situações degradantes, que levam ao adoecimento”, afirmou.

O psicólogo também alertou para a subnotificação dos casos de burnout, causada pela banalização da doença nos ambientes de trabalho.

CONFLITOS ÉTICOS

Rui destacou ainda os conflitos éticos gerados pelo modelo de gestão das empresas. “A pessoa perde o sentido na sua relação com o trabalho e passa a se sentir um objeto. Os bancos vendem à sociedade, através da propaganda, uma imagem ética, mas, muitas vezes, os trabalhadores são pressionados a comercializar produtos que entram em conflito com seus valores éticos. Isso gera sofrimento e adoecimento”, explicou.

TRABALHO E VIDA PRIVADA

Segundo o especialista, o burnout vai além do estresse e pode levar a quadros graves, incluindo pensamentos suicidas. “Chega um momento em que o trabalho sai da pessoa, mas a pessoa não sai do trabalho. O primeiro sintoma costuma ser a perda do sono, justamente no momento mais íntimo do indivíduo”, afirmou. Ele

destacou ainda que ambientes de trabalho adoecidos podem afastar o trabalhador da vida pessoal e familiar, agravando o quadro.

DESUMANIZAÇÃO NO TRABALHO

“O trabalhador deixa de lado valores de cooperação e coletividade e passa a incorporar a lógica desumanizada do ambiente corporativo. Quanto menos valores humanos, menor a preocupação com o outro”, observou Rui.

Ao final, o especialista disse que o bancário, em função do modelo de gestão desumano dos bancos, é a categoria com maior sentimento íntimo de “pequenez” e que não consegue ter expectativa de vida fora do local de trabalho, não se sentindo capaz de construir uma vida alternativa fora do banco.

Ao final do evento, o Sindicato sorteou exemplares do livro entre os participantes. O presidente José Ferreira e o secretário de Saúde, Edelson Figueiredo, agradeceram a presença do palestrante, do público e dos dirigentes sindicais que colaboraram na organização da atividade.

É HORA DE MOBILIZAÇÃO**Trabalhadores ocupam Brasília em defesa do fim da escala 6 x 1**

Sindicato enviará delegação para participar de atividade nesta quarta-feira (13) para pressionar Congresso Nacional a aprovar projeto de redução da jornada

A CUT e demais centrais sindicais estão organizando caravanas de todo o país para uma grande manifestação em Brasília, nesta quarta-feira (15), pelo fim da escala 6 x 1 e outras reivindicações. A Marcha da Classe Trabalhadora terá concentração no Estacionamento do Teatro Nacional, às 8 horas.

Haverá antes a Plenária da Conferência da Classe Trabalhadora (CONCLAT), em frente ao Teatro Municipal, com discursos de lideranças sindicais.

Em seguida, os manifestantes seguirão até a Esplanada dos Ministérios e representantes do movimento sindical entregarão ao presidente Lula, ao presidente do Senado Davi Alcolumbre (União Brasil/AP) e da Câmara dos De-

putados, Hugo Motta (Republicanos/PB) o documento com as reivindicações dos trabalhadores.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

O documento do movimento sindical que contém 68 itens, inclui, além da redução da jornada sem diminuição salarial, com o fim da escala 6x1: o combate à pejotização; regulamentação do trabalho por aplicativo; fortalecimento das negociações coletivas; combate ao feminicídio e o direito de negociação aos servidores públicos

A concentração será no Teatro Nacional, com marcha até a Esplanada dos Ministérios por volta das 11 horas, antecedida da Plenária da Classe Trabalhadora, às 9h.

Foto: Ricardo Stuckert /Presidência da República



Trabalhadores e trabalhadoras de todo o Brasil vão à Brasília para pressionar o Congresso Nacional a aprovar o fim da escala 6x1 e outras pautas dos direitos dos trabalhadores

Editais de Assembléia Geral Extraordinária

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados da Banco BOCOM BBM S/A, da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 16 de abril de 2026, às 11:00hs, em primeira convocação, e às 11:30hs, em segunda convocação, no endereço à Rua Barão de Teffé, nº 34 – 21º andar, Centro, para apreciação da seguinte ordem do dia:

- Discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Participação nos lucros ou resultados no exercício 2026;

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2026.

Jose Ferreira Pinto
Presidente

DITADURA NUNCA MAIS**Eleições de 2026 são fundamentais para a defesa da democracia brasileira**

Passados 62 anos do golpe militar de 1964, acadêmicos, especialistas e o movimento sindical consideram que a democracia segue ameaçada no país

Este ano marca os 62 anos do golpe militar de 1964, que instaurou uma ditadura de 21 anos no Brasil. Para especialistas e representantes do movimento sindical, as eleições de 2026 serão decisivas para a manutenção da democracia.

No dia 31 de março - ou 1º de abril, como apontam alguns historiadores - os militares, com apoio de setores da direita do Congresso Nacional, derrubaram o governo democrático do presidente

João Goulart, do antigo PTB e herdeiro do trabalhismo de Getúlio Vargas. Passadas mais de seis décadas, cientistas políticos e historiadores avaliam que o Brasil ainda corre o risco de um novo golpe, o que torna o processo eleitoral de 2026 ainda mais relevante para a defesa das instituições democráticas.

Nesse contexto, lembram que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado nas eleições de 2022, e setores das Forças Armadas teriam tentado impedir a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo especialistas, o objetivo seria instaurar um novo regime

cívico-militar no país.

NÃO FOI SÓ VANDALISMO

Historiadores como Marcos Napolitano e Francisco Teixeira interpretam os atos de 8 de janeiro de 2023 como uma tentativa de golpe de Estado e não apenas atos de vandalismo como tentam sugerir os defensores do atentado contra a democracia.

Para o movimento sindical, juristas e muitos acadêmicos, o país ainda vive sob o risco de retrocessos democráticos. “Estas eleições têm um caráter que vai além dos avanços do governo Lula nas áreas econômica e

social, como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, a retirada do Brasil do Mapa da Fome e a preservação dos direitos trabalhistas. Está em jogo a própria defesa da democracia. Com apoio do governo de extrema-direita de Donald Trump, o candidato do clã Bolsonaro pode tentar um novo golpe - desta vez, sem tanques nas ruas, mas por meio de mecanismos institucionais, como a eleição de maioria no Senado e o eventual impeachment de ministros do STF que se opuseram aos atos de 8 de janeiro”, avalia o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos e José Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10.000

JURÍDICO EM AÇÃO**Sindicato conquista vitória no TRT que obriga Caixa a pagar diferença da PLR Social**

Uma importante vitória foi conquistada pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. O Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT/RJ) negou recurso da Caixa Econômica Federal (CEF) e manteve a sentença da 4ª Vara do Trabalho, que condenou o banco a pagar a diferença da PLR Social.

“Considera-se que houve descumprimento da cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho que previa o pagamento da PLR Social da Caixa no importe de 4% do lucro líquido, uma vez que a aplicação de tabela de gradação unilateral configura violação à negociação coletiva”, afirma a decisão do TRT.

VITÓRIA É LIÇÃO PARA A CAIXA

O presidente do Sindicato, José Ferreira, ressaltou a relevân-

Foto: Nando Neves



O presidente do Sindicato José Ferreira falou da importância da vitória judicial do Sindicato contra a Caixa: Lição que serve de aprendizado para o banco

cia da vitória judicial. “O princípio da boa-fé deve reger as negociações. Portanto, após assinar o acordo, a empresa não deve bus-

car subterfúgios para não cumpri-lo. Foi essa convicção que nos levou a propor a ação, agora reconhecida pela Justiça. É uma

vitória e uma lição que deve servir de aprendizado para a Caixa”, afirmou.

“A Caixa já apresentou embargos de declaração, solicitando esclarecimentos sobre a decisão proferida pelo Tribunal. O Sindicato aguarda o julgamento desses embargos”, explicou o assessor jurídico da entidade, Márcio Cordero.

Rogério Campanate, diretor do Sindicato e integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), também comemorou a decisão. “O Sindicato segue atuando de forma firme na defesa dos interesses dos bancários da Caixa. Em um ano de negociações coletivas, é ainda mais importante acompanhar o site e as redes sociais da entidade para se manter informado. Reservem o dia 9 de maio para o Encontro Regional dos Empregados da Caixa”, destacou.

A CAMPANHA ESTÁ NOS BAIROS**Sindicato realiza protestos em Ramos contra fechamento de agências do Itaú e Bradesco**

Fotos: Nando Neves



O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou na quinta-feira passada, dia 9 de abril, protestos contra o fechamento de agências e demissões no Itaú e no Bradesco. A atividade ocorreu na rua Euclides Faria, no bairro de Ramos, na Zona da Leopoldina. Os dirigentes sindicais voltaram a denunciar os ataques dos bancos privados contra o emprego da categoria e a sobrecarga de trabalho para quem continua trabalhando nas unidades que permanecem funcionando, além do desrespeito com clientes e usuários. “Não há razão para o acirramento desta política agressiva que o Itaú vem impondo, tendo fechado ano passado no país 250 agências, e só entre janeiro e março, deste ano, ou seja, em três meses, já ter extinto outras 108. Vários

bairros já se encontram sem agências, o que deixa sem assistência segmentos importantes da população obrigada a se deslocar até outras localidades, o que é uma medida absurda pois visa economizar às custas das pessoas para engordar seus lucros recordes e bilionários”, denunciou a diretora do Sindicato, Maria Izabel Menezes, uma das coordenadoras da Comissão

de Organização dos Empregados (COE).

PROTESTO NO BRADESCO

Os protestos ocorreram também no Bradesco do bairro, onde houve retardamento na abertura da agência que será incorporada à unidade de Bonsucesso. “É uma covardia o que o banco faz com clientes e usuários,



Além do protesto, diretores do Sindicato conversaram com bancárias e bancários e a população nas agências do Bradesco e Itaú, em Ramos

especialmente os idosos”, criticou o diretor do Sindicato Leuver Ludloff, representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados). O Bradesco precariza o atendimento, deixando moradores e comerciantes sem opção.

“Os bancários da agência de Bonsucesso, que passarão a atender a demanda de Ramos, ficarão ainda mais sobrecar-

regados. As filas vão aumentar, contribuindo para um adoecimento ainda maior da categoria”, explicou o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.

Mesmo com lucros absurdos e crescentes, os bancos privados desrespeitam a população e não valorizam a categoria.

Confira em nosso site, mais detalhes das atividades: www.bancariosrio.org.br.

ELEIÇÃO DA PREVI

Sindicatos e associações dos funcionários indicam o voto na Chapa 2 - Previ para os Associados

Votação, que começou na segunda-feira (13) vai até o dia 27 de abril. A participação dos funcionários do BB é fundamental

Desde segunda-feira (13/4), os funcionários e funcionárias do Banco do Brasil estão votando nas eleições da Previ. A Chapa 2 – Previ para os Associados, conta com o apoio de todos os sindicatos de bancários do Brasil e das associações que representam o funcionalismo do BB. Esta unidade em torno da Chapa 2 é de extrema importância porque confirma um amplo leque de apoio aos candidatos que representarão a todos os associados na gestão do maior fundo de previdência complementar do país, assegurando a continuidade da atual gestão.

DIREITOS DOS ASSOCIADOS

O mandato dos eleitos será de 1º de junho de 2026 a 2 de junho de 2030. A votação que começou na segunda-feira, vai até 27 de abril, sendo fundamental a participação de todos como forma de confirmar a importância da presença dos diretores eleitos para representar os interesses e defender os direitos dos associados e participantes, inclusive os vinculados ao Previ Família. A participação maciça é importante, ainda, para atingir o quórum mínimo que é de 82.939 votos, de um total de 195.696 aptos a votar este ano.

“Temos em nossas mãos o poderoso instrumento do voto para mantermos nosso futuro previdenciário em boas mãos. A Chapa 2 – Previ para os Associados reúne a competência e o conhecimento técnico, trazendo-nos a tranquilidade necessária para mais uma gestão”, afirmou Alexandre Batista, diretor-executivo da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e representante da Federa-RJ na Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

QUEM PODE VOTAR

Podem votar os bancários ativos, no site e aplicativo da Previ, terminais de

atendimento (TAA) do BB e terminais SiSBB. Já aposentados, pensionistas, funcionários em afastamento e demais participantes têm a opção de votar no site e aplicativo da Previ.

COMPETÊNCIA E PROFISSIONALISMO

A votação levará para a Previ um representante dos funcionários para a diretoria de Administração e um para a de Planejamento; dois para o conselho deliberativo (titular e suplente) e dois para o conselho fiscal (titular e suplente); além de quatro para o Plano 1 (dois titulares e dois suplentes) e quatro para o Previ Futuro (dois titulares e dois suplentes).

CHAPA 2 PREVI PARA OS ASSOCIADOS

RESPONSABILIDADE, PREPARO TÉCNICO E COMPROMISSO COM A SEGURANÇA DOS RECURSOS DOS ASSOCIADOS

Vote dos dias 13 a 27 de abril

Conheça os candidatos da Chapa 2 - Previ para os Associados

Diretoria

- Diretoria de Administração: Alencar Rodrigues Ferreira Junior
- Diretoria de Planejamento: Lissane Pereira Holanda

Conselho Deliberativo

- Titular: Carlos Alberto Guimarães de Sousa
- Suplente: Fátima Suzana Marsaro

Conselho Fiscal

- Titular: Carlos Eduardo Bezerra Marques
- Suplente: Waldyr Peixoto Filho

Conselho Consultivo – Plano de Benefícios 1

- Titular: Edson Branco da Cruz Filho
- Suplente: Nadja Maria Santana da Silva
- Titular: Haroldo do Rosário Vieira
- Suplente: Ivanilson Batista Luz

Conselho Consultivo – Previ Futuro

- Titular: Karla Roberta Revert Mota
- Suplente: Laurito Porto de Lira Filho
- Titular: Samuel Bastos Macedo
- Suplente: Leonardo Imbiriba Diniz

